

# MEMOSHÓA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N.º 17 | ABRIL 2022 |    

Em abril, celebra-se a Páscoa, quer por cristãos, quer por judeus (*Pessah* em hebraico).

Para além da festa religiosa e do encontro das famílias, este é um curto período de interrupção das atividades letivas. Apresentamos, no presente número da *Newsletter*, algumas sugestões para o seu tempo livre e colocamo-lo a par das formações de professores em que a Memoshoá participa e/ou dinamiza.

.....

Depois de ter interrompido, devido à pandemia, a prática de realizar um seminário anual, a Memoshoá está a preparar o seminário **Os Judeus antes do Holocausto, História, Sociedade, Cultura**, com o apoio da Câmara Municipal de Lagos, indo ao encontro da sugestão de muitos professores que têm participado nas nossas formações.

**Desejamos a todos uma Páscoa muito feliz!**

# DATAS MARCANTES NO MÊS DE ABRIL

## II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

**1933**

**1 abril** – Boicote a lojas e empresas de judeus por toda a Alemanha. O boicote é a primeira ação nacional contra os judeus alemães, após a tomada do poder pelos nazis.

**7 abril** – Publicada a lei que impede os judeus de prestarem serviços públicos. É aberta uma exceção para os judeus que participaram na I Grande Guerra ou para aqueles cujos pais ou filhos morreram na guerra.

**25 abril** – Nova lei estabelece quotas para estudantes judeus frequentarem escolas e universidades.

**1935**

**1 abril** – Proibição de organizações de Testemunhas de Jeová pelo governo alemão.

**1938**

**4 abril** – Emissão pela Gestapo de uma diretiz sobre o envio de homens condenados ao abrigo do §175 (homossexuais) para campos de concentração.

**1940**

**9 abril** – Invasão, por mar, terra e ar, da Dinamarca e da Noruega pela Alemanha.

**30 abril** – Encerramento do gueto de Lodz, na Polónia. O gueto ocupava o espaço de 4km<sup>2</sup> e nele estavam fechadas cerca de 164 mil pessoas, impossibilitadas de sair.

**1941**

**6 abril** – Invasão da Jugoslávia e da Grécia pela Alemanha.

**9 abril** – Ataque aéreo britânico a Berlim.

**24 abril** – Encerramento do gueto de Lublin (Polónia), encarcerando no seu interior cerca de 34 mil judeus.

**1943**

**19 abril** – Início da liquidação do gueto de Varsóvia pelos alemães. Lutaram durante quatro semanas contra a revolta dos habitantes do gueto e causaram a morte de mais de 56 mil judeus.

**1944**

**16 abril** – Registo dos judeus do território húngaro pelo governo que lhes confisca os bens, em colaboração com os nazis. Neste momento, torna-se obrigatório o uso da estrela amarela, os telefones e os rádios são apreendidos e, até ao final do mês, os judeus são colocados em guetos. Em poucas semanas serão deportados para Auschwitz-Birkenau.

**1945**

**11 abril** – Libertação do campo de Buchenwald por tropas americanas.

**12 abril** – Morte do presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt.

**15 abril** – Libertação do campo de Bergen-Belsen por tropas inglesas.

**16 abril** – Início da ofensiva soviética à Alemanha, com o cerco a Berlim. A cidade fica completamente cercada a 25 de abril.

**28 abril** – Execução do ditador Benito Mussolini por *partisans*. O seu corpo foi pendurado de cabeça para baixo, no centro de Milão, ao lado do corpo da sua amante, Claretta Petacci.

**29 abril** – Libertação do campo de concentração de Dachau por forças americanas.

**30 abril** – Suicídio de Adolfo Hitler e Eva Braun.



Marian Kolodziej, desenho



Marian Kolodziej, desenho

## TAMBÉM NÃO ESQUECER EM ABRIL

Enquanto, há mais de um mês, assistimos impotentes ao que ocorre de terrível no leste europeu, não podemos esquecer dois genocídios que se iniciaram em datas do mês de abril:

**7 abril (1994)** - Início do genocídio do **povo tutsi**, no **Ruanda**, pelos hutus, que ocorre entre abril e julho de 1994 e resulta no assassinato de centenas de milhar de homens, mulheres e crianças. A minoria twa (um grupo de pigmeus) foi igualmente atingida, bem como hutus moderados.

Desde 2003, 7 de abril é o **Dia Internacional de Reflexão sobre o Genocídio de 1994 contra os Tutsis no Ruanda**, implementado pela Assembleia Geral das Nações Unidas através da [resolução 58/234](#).

**24 abril (1915)** - Início do **genocídio do povo arménio**, pelo governo dos Jovens Turcos, que durou até 1923 e custou a vida a cerca de 1,5 milhão de pessoas.

## CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

**15 a 22 abril** - Celebração da Páscoa Judaica, **Pessah** em hebraico - Festa da Liberdade - que dura oito dias. Comemora a saída dos hebreus do cativeiro do Egito e a passagem milagrosa do Mar Vermelho.

O alimento simbólico por excelência é a *matsa* (pão ázimo) que substitui o pão, em memória da fuga precipitada dos escravos hebreus que não tiveram tempo de deixar levedar o pão.

Um dos elementos centrais desta festa é uma cerimónia familiar *seder* (ordem), onde é lida, segundo uma determinada ordem, a Hagadá, récita da epopeia da fuga do Egito, e se comem alimentos simbólicos: *matsa* (pão ázimo); *maror* (ervas amargas), simbolizando a amargura da escravidão; *karpass* (vegetais); água salgada ou vinagre, representando as lágrimas dos escravos hebreus; *harosset*, pasta de figos e nozes, simbolizando a argamassa com que se construíam as pirâmides.

A leitura é feita pelo chefe de família e por várias pessoas presentes no *seder*, por vezes em diversas línguas, devido à presença de estrangeiros que são também convidados a participar na cerimónia festiva.

No final da refeição comemorativa, os presentes reafirmam a esperança messiânica milenária: *"Para o ano que vem em Jerusalém!"*

### Salmo 137 - "Se me esquecer de ti, Jerusalém..."

Oração dos que foram obrigados a comer *Hametz* (proibido para consumo durante a Páscoa judaica), no campo de concentração de Bergen-Belsen:

"Meu Deus, olha e vê. É evidente e sabido por Ti que nós desejamos cumprir a tua vontade e celebrar *Pessah*, abstendo-nos de todo o *Hametz*. Mas o nosso coração está quebrado, pois a escravatura onde estamos impede-nos e a nossa vida está em perigo. Vê, no entanto, comendo este *hametz*, nós preparamo-nos para cumprir o teu mandamento: 'Pelos minhas leis vós vivereis e por elas não morrereis'. Assim para Ti dirigimos esta prece: mantém-nos com vida, salva-nos depressa para que possamos cumprir todos os Teus mandamentos, fiéis à Tua vontade e servindo-Te com o coração puro. Amen." (Bergen-Belsen, 1944)

**28 abril** - **Yom Hashoah** (data móvel, segundo o calendário judaico) - Dia Judaico de Memória da Shoah.

## SUGESTÕES

### EXPOSIÇÕES

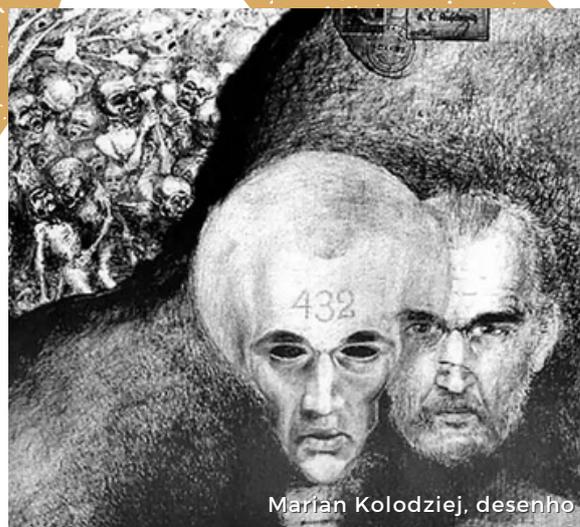
- Durante o mês de abril estão a decorrer em Aveiro duas exposições:

**Zyclon B**, de António Quintas, no Museu da Cidade, e **Memória: Totalitarismo na Europa**, na Biblioteca Municipal.

- Está patente ao público, de **7 a 27 de abril**, no edifício do Diário de Notícias, em Lisboa, a exposição com materiais das censuras do Arquivo Ephemera **Proibido por inconveniente**. Segundo o historiador José Pacheco Pereira, dono dos materiais do Arquivo, a intenção pedagógica da exposição é "mostrar o que é a liberdade, pela sua negação".

**15 abril – Dia Mundial da Arte**. Aprovado em 2019, durante a 40ª sessão da Conferência Geral da UNESCO. Mensalmente, as *Newsletters* da Memoshoá evocam artistas que traduziram pela arte as suas vivências ou visões sobre o Holocausto. Sugerimos que evoque este dia através de um desses autores ou obras. Consulte a [página da Memoshoá](#).

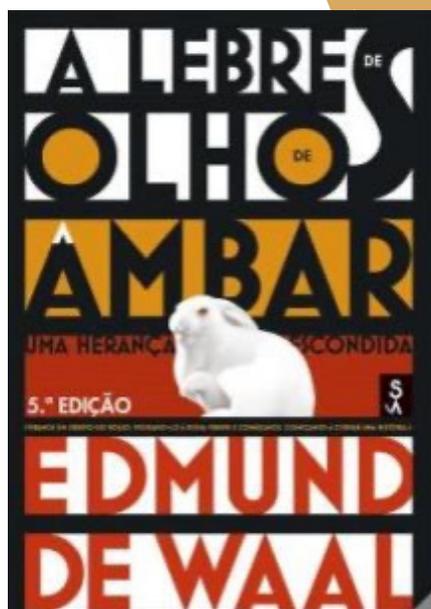
- No próximo **dia 21** deste mês será apresentado ao público no Instituto Diplomático, Ministério dos Negócios Estrangeiros, o relatório final do projeto **Refúgio, Migração e Holocausto, 1939-1945**: a Coleção de Vistos do Arquivo diplomático e uma Coleção Fotográfica da Cruz Vermelha Portuguesa. A apresentação terá lugar na Biblioteca da Rainha pelas 11h.



Marian Kolodziej, desenho



Marian Kolodziej, desenho



### LEITURA

Os *netsuke* (miniaturas japonesas) são pretexto para acompanharmos a história da família judaica Ephrussi, desde o séc. XIX até à atualidade, desde a Ucrânia até Londres, passando por Paris, Viena e Tóquio. A "viagem" dos *netsuke*, através do tempo e do espaço, permite-nos acompanhar momentos cruciais da micro história da família Ephrussi, durante várias gerações, a par da história europeia e mundial, nomeadamente a ascensão do nazismo, o *Anschluss* da Áustria, a arianização da propriedade judaica, a II Guerra Mundial e o pós-guerra no Japão.

Referimo-nos à obra ***A lebre dos olhos de âmbar, uma herança escondida***, de Edmund de Waal. Para informação mais completa sobre a obra, leia [aqui](#) o artigo de Jorge Carvalho.

## FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

- Realizou-se no passado dia 29 março o 2º curso online no âmbito do projeto "**Remembering the Past, Learning for the Future: Research-Based Digital Learning from Testimonies of Survivors and Rescuers of the Holocaust**" do Centro de Estudos Anglísticos da Faculdade de Letras da UL.

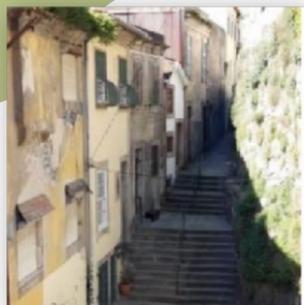
Para além das sessões de formação, este grupo tem preparado um conjunto de seis propostas de atividades de sala de aula sobre temas relacionados com o holocausto e a II GG ("*Porajmos*: O Genocídio Cigano", "Aristides de Sousa Mendes", "Os Salvadores", "O Holocausto", "Como foi Possível" e "Salazarismo"), que pode consultar [aqui](#) e aplicar/adaptar às suas aulas.

- Vai ter início a 20 de abril a ação de formação/curso de 25h, **Topografias do Holocausto**, proporcionada pelo **CFECO**, Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras. Esta formação contempla os temas de um projeto teatral para as escolas.

- Terá lugar em Évora, na Escola Secundária Severim de Faria, nos dias 21, 22 e 23 de abril, o Seminário Internacional **Holocausto, Memória, Educação e Cidadania**, organizado pela DGE e pelo Memorial de la Shoah, com o apoio da Associação de Professores de História e participação da Memoshoá. Consulte [aqui](#) o programa.

- A Memoshoá vai realizar em **Lagos**, nos dias 6, 7 e 8 de maio, o seminário **Os Judeus antes do Holocausto, História, Sociedade, Cultura**. Este evento, destinado a professores de todos os níveis de ensino, tem como objetivos: ultrapassar a perspetiva dos judeus como vítimas; mostrar a vida dos judeus na sua história milenar, rica e diversificada antes do Holocausto; construir instrumentos para a perceção do presente. Estão abertas as inscrições. Consulte [aqui](#) o programa.

- Terminou, a 3 de abril, a formação do Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha, **O Holocausto – História, Contexto e Realidade**, com a visita dos participantes, guiada por Ricardo Presumido, à exposição "Zyclon B" e "Memória: Totalitarismo na Europa", patente em Aveiro, e, ainda, ao Porto, cuja visita versou **a História e Memória Judaica desta cidade**.



↑ Escadas da Vitória ↑  
Antiga Escadas da Esnoga (Sinagoga)



↑ Atual Sinagoga do Porto

## PRÉMIO

**Prémio Autárquico "Aristides de Sousa Mendes e outros salvadores portugueses – Holocausto, valores universais, humanismo e justiça"**

Decorrem até ao dia 31 de maio de 2022 as candidaturas à edição 2021/22 deste prémio autárquico. É a oportunidade de as Câmaras Municipais, em conjunto com as escolas e outras instituições locais, revelarem o que realizam de acordo com os objetivos do Prémio. Consulte [aqui](#) o regulamento e outras informações úteis.

## RECURSOS

O Congresso Judaico Mundial juntamente com a UNESCO lançaram um *website* sobre o Holocausto, com o objetivo de fornecer aos jovens informação essencial sobre a história do Holocausto, colmatar lacunas no conhecimento e combater a desinformação que circula nos meios de comunicação e em fóruns da *internet*.

Em <https://aboutholocaust.org/en> pode encontrar artigos temáticos curtos e esclarecedores, bem como muitos testemunhos de sobreviventes da ocupação alemã a leste e a ocidente, e de sobreviventes de guetos e campos nazis. Este pode ser um recurso útil para as pesquisas dos seus alunos.



## A Borboleta

*A última, a última!  
Cheia de vida e brilho, cheia de encanto, amarela.  
Talvez se as lágrimas do sol pudessem cantar  
E escorrer pela pedra branca...  
E que, que amarelo!*

*Foi levada levemente para o alto.  
Foi-se embora, tenho a certeza,  
Porque desejava beijar o mundo pela última vez.*

*Há sete semanas que vivo aqui,  
Tristemente dentro deste gueto.  
Mas eu encontrei o meu povo aqui.  
As flores chamam-me  
E os ramos dos castanheiros no campo.  
Só que eu nunca mais vi outra borboleta.*

*Aquela borboleta foi a última.  
Borboletas não vivem aqui,  
No gueto.*

(adaptado)

**Pavel Friedmann**  
1942, Theresienstadt



**Pavel Friedmann** nasceu em Praga em 1921. Aos 21 anos, com a ocupação alemã do seu país (a antiga Checoslováquia), foi internado no campo de concentração de Theresienstadt.

Permaneceu dois anos neste campo, tendo sido deportado em setembro de 1944 para Auschwitz, onde foi assassinado.

O poema "A Borboleta", datado de 4 de junho de 1942 no canto esquerdo de um pedaço de papel, foi escrito pouco tempo depois da sua chegada ao campo.

**Marian Kolodziej (1921–2009)**, católico polaco, foi deportado com 17 anos para Auschwitz, a 14 de junho de 1940, como prisioneiro político, no primeiro comboio que entrou no campo, onde sobreviveu cinco anos. Tinha o número de prisioneiro 432. No campo, trabalhou na construção do mesmo e posteriormente tinha a função de empilhar os cadáveres e levá-los para o crematório. Após o fim da guerra, tornou-se cenógrafo e figurinista de teatro e cinema. Nunca falou de sua experiência em Auschwitz até ter sofrido um grave derrame cerebral, em 1993. Começou, então, a sua reabilitação, fazendo desenhos, onde retratou a experiência aterrorizante que tivera 50 anos atrás. Estas centenas de desenhos criados durante 12 anos, a um ritmo de cerca de 12h por dia, e a que chamou "O Labirinto", estão expostos na igreja de St. Maksymilian, perto do campo de Auschwitz.

A sua obra é a expressão de uma memória pessoal, dividida em dois *eus*, onde se repete a figura de um homem velho que carrega uma versão mais jovem de si mesmo, do passado. Os dois *eus* encontram-se e fundem-se nestas memórias, enraizadas no passado e revisitadas no presente.

